

Avaliação Mensal da Carteira de Investimentos




IPSM

Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Goiânia
Fundo III

Relatório Março
2015

Cenário Macroeconômico Mensal - Março 2015

 No mês de março, o maior destaque na nossa economia foi a forte desvalorização da moeda brasileira frente ao dólar americano, e uma recomposição de prêmio de risco nos ativos, notadamente nas taxas de juros, fruto de uma percepção de maior risco político e um quadro fiscal pior que o esperado. Em meio a esse ambiente de muitos riscos (crise energética, Lava Jato etc) e de incerteza com relação à capacidade de implementação do plano fiscal, o mercado preferiu a cautela. Os juros se mantiveram em alta, o dólar se valorizou fortemente e o CDS (Credit Default Swap) do Brasil passou a ser negociado no mesmo nível de países sem grau de investimento. O mercado acionário apresentou uma trajetória negativa até o dia 20 do mês e recuperou quase a totalidade do movimento até o fechamento do período. A dinâmica foi alterada positivamente após o FED indicar que a trajetória para o aperto monetário dos EUA se dará um pouco mais a frente, contaminou os mercados de juros.

O primeiro trimestre do segundo mandato da Presidente Dilma Rousseff foi marcado pelo esforço do Governo em reorganizar a economia do país, com o anúncio das primeiras medidas da equipe econômica, em meio a um complicado ambiente político. Ajustes que, por um lado, evitara o pior com a perda do investment grade (nota de risco de crédito), mas por outro, impõem algum tipo de custo à população. A nomeação de uma equipe econômica com perfil ortodoxo e a perspectiva de um rearranjo na matriz econômica foram fatores chave para a reafirmação do grau de investimento brasileiro pela Standard & Poors. Porém, se o cenário de médio prazo

parece ser positivo, a divulgação de novos dados econômicos indica que o processo de desaceleração da atividade e o quadro fiscal são ainda mais graves que inicialmente projetados.

ECONOMIA INTERNACIONAL

Os dados econômicos americanos mostraram piora nos últimos meses, com desaceleração no crescimento da produção e até queda nas vendas em determinados casos. Os indicadores de confiança também mostraram piora, com queda no ISM (índice de gerente de compras) ocorrendo desde outubro, e queda de diversos indicadores de difusão dos FEDs regionais, em especial nas regiões produtoras de petróleo (como o distrito do FED de Dallas). No mercado de trabalho a economia norte americana gerou em março 126 mil empregos, um número inferior ao esperado e o menor aumento desde o final de 2013, a taxa de desemprego se manteve 5,5% mesmo número de fevereiro. Em relação aos salários por hora, foi registrada uma alta de US\$ 0,07, até os US\$ 24,86 e o aumento acumulado nos últimos doze meses ficou em 2,1%. Os dados anteriores também foram revistos para baixo. Com isso, o índice de surpresas da economia americana fica no seu pior nível desde 2009, indicando grande descompasso entre dados e expectativas, mesmo que os dados não estejam mostrando queda tão forte quanto a vista em 2009. Dessa forma, agora todos os dados de atividade econômica dos EUA estão apontando para a mesma direção, de

Cenário Macroeconômico Mensal - Março 2015

desaceleração da economia no começo de 2015. Alguns economistas culpam o clima (inverno mais frio) pelos dados ruins do começo do ano, no entanto não parece que a atividade desse ano vá crescer como era esperado previamente. Na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária do Banco Central Norte Americano (FOMC) mostrou-se menos propenso a subir os juros no curto prazo em junho, deixando as portas abertas para setembro. A presidente do Banco Central Americano Janet Yellen, em seu discurso em 24/03, deu a mesma mensagem. Esta possibilidade pode ser explicada não só pela inflação, que segue resilientemente baixa, mas pela valorização do dólar e pela desaceleração da economia mundial.

Na Europa, a perspectiva melhor para a economia é confirmada nos números de confiança dos consumidores, da indústria e dos investidores. A inflação ao consumidor na Área do Euro vem se recuperando lentamente, após registrar queda interanual de 0,6% em janeiro. Segundo a leitura preliminar do índice de preços harmonizado divulgada na semana passada, a deflação em março foi de 0,1%, na comparação com o mesmo mês de 2014. Parte desse comportamento é explicada pela alta dos preços do petróleo, medidos em euro, e parte pela aceleração dos preços de alimentos. No entanto, a variação do núcleo de inflação tem se mantido entre 0,6% e 0,7% desde outubro do ano passado, principalmente em função da persistência da inflação de serviços em níveis historicamente baixos. Ainda que a iniciativa recente do Banco Central Europeu (BCE) tenha favorecido as expectativas de inflação e que a

depreciação recente do euro deva impulsionar os preços dos produtos transacionáveis nos próximos meses, qualquer elevação consistente dos preços ao consumidor na região dependerá da melhora dos ganhos salariais e, conseqüentemente, da aceleração dos preços de serviços. O índice PMI composto da Área do Euro atingiu 54 pontos em março, segundo a leitura final do indicador. O resultado ficou ligeiramente abaixo da prévia, de 54,1 pontos, porém representa o maior nível desde abril do ano passado. Nesse patamar, o indicador sugere expansão de 0,3% do PIB da região no primeiro trimestre, sucedendo alta de mesma magnitude no quarto trimestre de 2014. Mais importante ainda, no entanto, foi o desempenho dos componentes prospectivos do índice, em especial as novas encomendas, que alcançaram o maior patamar em quase quatro anos. Além disso, o emprego aumentou no maior ritmo desde agosto de 2011. Entre os países do bloco, Irlanda e Espanha continuam liderando o movimento de melhora da atividade, acompanhadas pelo forte desempenho da Alemanha. Vale destacar ainda que esse foi o segundo mês consecutivo com expansão da atividade econômica nas quatro maiores nações da Área do Euro. Os dados, portanto, reforçam a expectativa de aceleração do PIB da região ao longo do ano.

Na Ásia, O Banco do Japão (BoJ, na sigla em inglês) anunciou que decidiu manter sua política monetária inalterada, com um volume anual de compra de ativos de 80 trilhões de ienes. Oito dos conselheiros do banco votaram a favor da manutenção, enquanto apenas um, o economista Takahide Kiuchi, votou contra.

Cenário Macroeconômico Mensal - Março 2015

Kiuchi, um crítico feroz da agressiva flexibilização da política monetária japonesa, não só votou contra a manutenção do atual programa como também propôs a redução do volume anual para 45 trilhões de ienes. Sua proposta, no entanto, foi recusada. Em comunicado, a diretoria do BoJ disse que a maioria dos membros mantém a visão de que o índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) está no caminho para atingir a meta de 2,0% ao ano. Além disso, para a autoridade monetária, a economia segue em uma tendência de recuperação moderada. Embora a terceira potência econômica mundial tenha saído da recessão, a recuperação é discreta e no ano passado o crescimento do PIB foi nulo, com tendência negativa. É a primeira vez desde a tripla catástrofe de março de 2011 (terremoto, tsunami e acidente nuclear) que o Japão registra resultados anuais tão fracos. Naquele ano, o PIB recuou 0,5%, antes de se recuperar nos anos seguintes (+1,8% em 2012, +1,6% em 2013).

Na China mantém sua estratégia de mudança do seu modelo de desenvolvimento para uma economia baseada no crescimento de seu mercado interno, que reduz as taxas de seu crescimento e derruba os preços das commodities. Esse ritmo de desaceleração da sua economia, foi confirmado pelos PMIs que a muito tempo pairam na zona dos 50, e o ritmo declinante no crescimento de alguns indicadores, como vendas no varejo, que registrou alta de 10,70% A/A, e produção industrial, que registrou avanço de 6,80% A/A, números ainda elevados, mas bem

distantes daqueles dos anos de maior expansão da atividade. Diante disso, o Banco Central Chinês implementou nova onda de incentivos destinados ao mercado imobiliário, a fim de relaxar as condições para aquisição de empréstimos habitacionais. O mercado de commodities também refletiu este humor, com petróleo WTI caindo 8,71% e o índice de commodities CRB perdendo 5,45% no mês. A bolsa de Xangai acumulou alta de 13,22% no mês, novamente segurada pela expectativa de novos estímulos, alimentadas pelo BC Chinês.

ECONOMIA NACIONAL

A política seguiu tendo grande influência sobre a economia e os mercados financeiros ao longo do mês de março. O real seguiu sendo uma das moedas que mais perdeu valor e os juros futuros subiram consideravelmente, acompanhando a moeda por medo dos efeitos do repasse cambial (pass through) sobre a inflação. Todo esse movimento decorre do medo do ajuste fiscal não ser feito devido à dificuldades em aprovar medidas ligadas a ele no Congresso. Boa parte do ajuste anunciado até agora foi de aumento de receitas e corte de despesas que independem da aprovação do Congresso (algo em torno de 80% das medidas independem do Congresso). Entretanto, um Congresso hostil ao ajuste fiscal pode aprovar medidas que resultariam em aumentos de gastos obrigatórios, em especial nos gastos com aposentadorias e pensões. Outro fator é o desgaste político que a Dilma tem sofrido nessas últimas

Cenário Macroeconômico Mensal - Março 2015

semanas, que torna o trabalho do Ministro da Fazenda cada vez mais difícil e demanda mais concessões para aprovação de novas medidas. Apesar dos riscos, o governo tem registrado algumas vitórias, com os acordos bilaterais com alguns estados para adiar até 2016 a troca do indexador de suas dívidas e o reajuste regressivo da tabela de imposto de renda, que manteve parcialmente o veto da presidente. No final do mês as tensões em relação à política pareciam ter diminuído, com algum arrefecimento das pressões sobre câmbio e juros.

Atividade Econômica

No Brasil, o PIB de 2014, que cresceu somente 0,10%, consolida um cenário acomodativo na qual a economia local sem encontra. Tanto o varejo, que vem apresentando crescimento claramente declinante ao longo do tempo, quanto o mercado de trabalho, que registrou elevação do desemprego. A indústria, entretanto, é a que tem mais sofrido, apresentando queda da produção de cerca de 9,1% em fevereiro, contra o mesmo período do ano passado. Esse desempenho estagnante da atividade tem pesado no resultado fiscal do governo central, que em fevereiro registrou déficit primário de R\$ 7,4 bilhões, e representa um fator de risco ao aperto fiscal conduzido pelo ministério da Fazenda.

Vendas no Varejo cresceu 2,7% de fevereiro para março e 5,9% em relação ao terceiro mês de 2014, segundo levantamento da Serasa Experian. No entanto, apesar do

resultado positivo, o varejo fechou o primeiro trimestre do ano com crescimento de apenas 0,6% - "o pior resultado dos últimos 12 anos". Segundo os economistas da Serasa Experian, o movimento dos consumidores do comércio em março deste ano foi favorecido pelo carnaval, que neste ano caiu em fevereiro. "Porém, fatores como a alta da inflação durante o primeiro trimestre deste ano, o crediário cada vez mais caro e o baixo grau de confiança dos consumidores pesaram negativamente sobre o desempenho varejista no acumulado dos três primeiros meses de 2015", avaliou a Serasa, em nota.

Segundo dado divulgado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a balança comercial brasileira registrou no mês de março um superávit de US\$ 458 milhões, o primeiro saldo mensal positivo no ano. Apesar do resultado positivo, a balança comercial nos últimos 12 meses acumula um déficit de US\$ 3,515 bilhões, o pior resultado desde 1999, quando acumulou US\$ 5,624 bilhões.

Expectativas e Sondagens

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) medido pela FGV - Fundação Getúlio Vargas, recuou -4,4% entre fevereiro e março, queda esta proporcionada majoritariamente pela piora da percepção dos empresários em relação ao momento atual. Após a quinta queda consecutiva, o índice atingiu 92,0 pontos, o menor nível da série iniciada em março de 2010. Já o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas recuou -2,9% frente ao mês anterior, ao passar de 85,4 para 82,9 pontos, com esse resultado, o índice atinge o mínimo histórico pelo terceiro mês

Cenário Macroeconômico Mensal - Março 2015

consecutivo. O ICC aprofunda a queda, se afastando ainda mais dos níveis mínimos anteriores, registrados durante a crise financeira internacional de 2008-2009.

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getúlio Vargas recuou -12,1% entre fevereiro e março de 2015, ao passar de 93,7 para 82,4 pontos, na série com ajuste sazonal. Após a terceira queda consecutiva, o índice registra um novo mínimo histórico da série iniciada em junho de 2008.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas caiu -9,2% entre fevereiro e março. Ao passar de 83,0 para 75,4 pontos, o índice atinge o menor patamar desde janeiro de 2009, quando atingiu 74,1. O Índice de Confiança da Construção (ICST) recuou -8,0% entre fevereiro e março, atingindo 76,3 pontos, o menor nível da série iniciada em julho de 2010. A queda, além de ser a quarta consecutiva, foi a mais expressiva da série.

Mercado de Trabalho

A economia esta vivendo um momento de reestruturação, em todos os seus setores, o cenário atual ainda se encontra desfavorável para o mercado de trabalho. Este momento pode ser explicado porque muito do emprego e de renda gerando nos últimos anos só foi possível pelas políticas de transferências de renda adotadas (inclusão social), o que ajudou a manter a taxa de desemprego baixa. A Pesquisa Mensal de

Emprego (PME), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou que, em fevereiro, a taxa de desemprego subiu para 5,9%, 0,6 ponto percentual acima do resultado de janeiro, e também foi maior em relação ao mesmo período no ano passado quando fechou a 5,1%. Pela PNAD, a população desempregada, no trimestre terminado em fevereiro, passou de 6.45 milhões de pessoas pra 7.4 milhões.

Assim como no mês anterior, o mercado formal de trabalho eliminou vagas em fevereiro, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego. O saldo foi de menos 2.415 empregos com carteira assinada, resultado de 1.646.703 contratações e 1.649.118 demissões, o pior para o mês desde 1999 (-78.030). O resultado fica próximo da estabilidade (-0,01%) e, nesse sentido, foi um pouco melhor do que em janeiro, quando foram eliminados quase 82 mil postos de trabalho.

Mercado Financeiro e Câmbio

O Ibovespa encerrou março com um recuo de -0,84% aos 51.150 pontos. Assim, o principal índice da bolsa brasileira acumulou nos últimos 12 meses um percentual de 1,46% e no ano 2,29%. O índice IBX desvalorizou -0,51% no mês, obtendo nos últimos 12 meses em 1,69% de retorno. Já o índice SMALL rentabilizou 0,92%, e no período de 12 meses encerrou com desvalorização de -17,63%. Nos EUA,

Cenário Macroeconômico Mensal - Março 2015

o índice Dow Jones recuou na faixa de -1,97% fechando o mês com 17.776,12 pontos e no ano -0,26%. O S&P500 teve queda de -1,74%, acumulando nos últimos 12 meses um retorno de 10,44% e no ano 0,44%. Já o índice Nasdaq 100 teve queda de -2,41% no mês, após uma valorização de 7,32% do mês anterior e no ano 2,3%. Na Europa, o DAX 30 da Alemanha fechou com 4,95% aos 11.966,17 pontos. O FTSE 100 da Inglaterra recuou no patamar de -2,50% no mês, já IBEX 35 da Espanha obteve desempenho de 3,07% e o índice CAC 40 da França 1,87%. Na Ásia, o Xangai Se, da China, elevou-se 13,22% no mês, acumulando em 12 meses 84,33%. O índice Nikkei 225 do Japão encerrou o mês de março com 2,18% de valorização aos 19.206,99 pontos. O Dólar Comercial valorizou 11,76%, fechando o mês em 3,1920 R\$/US\$. No ano, a moeda acumulou alta de 19,91%, e nos últimos 12 meses uma valorização de 40,68%. O Euro valorizou 6,75%, fechando a R\$/3,4447.

Inflação e Taxa de Meta Atuarial

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de março apresentou variação de 1,32%, ficando 0,10 pontos percentuais acima da taxa de

fevereiro que fechou a 1,22%. Este é o maior índice mensal desde fevereiro de 2003, quando atingiu 1,57%, além de ser a taxa mais elevada para os meses de março desde 1995 (1,55%). No primeiro trimestre do ano o índice situa-se em 3,83%, a maior taxa para um primeiro trimestre desde 2003, quando a alta foi de 5,13%. Nos últimos doze meses, o índice foi para 8,13%, o mais elevado desde dezembro de 2003, quando atingiu 9,30%. Em março de 2014, o IPCA ficou em 0,92%.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) apresentou variação de 1,51% em março, 0,35 p. p. acima do resultado de fevereiro que ficou 1,16%. No primeiro trimestre do ano, o índice situasse em 4,21%, acima do percentual de 2,10% registrado em igual período de 2014. Considerando os últimos doze meses, a taxa foi para 8,42%, bem acima dos 7,68% dos doze meses anteriores. Em março de 2014 o INPC foi de 0,82%. A Taxa de Meta Atuarial (TMA) que é indexada ao indicador IPCA (IPCA + 6% a.a.), no mês de março variou 1,84%, acumulando 5,30% no ano. Já para os RPPS que possuem meta atuarial indexada ao INPC (INPC+6% a.a.), terá sua TMA com uma variação mensal de 2,03% e um acumulado de 5,69% no ano.

Observações Importantes:

I - O Emitente não é Analista de Valores Mobiliários, tampouco esta mensagem configura-se um Relatório de Análise, conforme definição da Instrução nº 483 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). II - Esta mensagem tem conteúdo meramente indicativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, relatório de acompanhamento, estudos ou análises sobre valores mobiliários específicos ou sobre valores mobiliários determinados que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento. III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos. IV - As informações expressas neste documento são obtidas de fontes consideradas seguras, porém mesmo tendo sido adotadas precauções para assegurar a confiabilidade na data da publicação, não é garantida a sua precisão ou completude, não devendo ser considerada como tal.

Indicadores Econômicos

Acumulado no Ano

| REFERÊNCIA | SELIC | IMA-B | CDI | POUPANÇA | IPCA | TMA / IPCA | INPC | TMA / INPC | IBOVESPA Fechamento |
|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|------------------------|
| janeiro/15 | 0,9351 | 3,1174 | 0,9293 | 0,5882 | 1,2400 | 1,7328 | 1,4800 | 1,9740 | -6,1991 |
| fevereiro/15 | 0,8224 | 0,5433 | 0,8185 | 0,5169 | 1,2200 | 1,6422 | 1,1600 | 1,5819 | 9,9687 |
| março/15 | 1,0400 | -0,2836 | 1,0361 | 0,6302 | 1,3200 | 1,8367 | 1,5100 | 2,0277 | -0,8394 |
| abril/15 | | | | | | | | | |
| maio/15 | | | | | | | | | |
| junho/15 | | | | | | | | | |
| julho/15 | | | | | | | | | |
| agosto/15 | | | | | | | | | |
| setembro/15 | | | | | | | | | |
| outubro/15 | | | | | | | | | |
| novembro/15 | | | | | | | | | |
| dezembro/15 | | | | | | | | | |
| TOTAL | 2,8235 | 3,3836 | 2,8098 | 1,7453 | 3,8278 | 5,3026 | 4,2073 | 5,6875 | 2,2857 |

Acumulado Últimos 12 Meses

| REFERÊNCIA | SELIC | IMA-B | CDI | POUPANÇA | IPCA | TMA / IPCA | INPC | TMA / INPC | IBOVESPA Fechamento |
|--------------|----------------|----------------|----------------|---------------|---------------|----------------|---------------|----------------|------------------------|
| abril/14 | 0,8227 | 2,4185 | 0,8155 | 0,5461 | 0,6700 | 1,1366 | 0,7800 | 1,2471 | 2,4041 |
| maio/14 | 0,8659 | 4,2655 | 0,8583 | 0,5607 | 0,4600 | 0,9490 | 0,6000 | 1,0897 | -0,7496 |
| junho/14 | 0,8245 | 0,0591 | 0,8174 | 0,5467 | 0,4000 | 0,8654 | 0,2600 | 0,7247 | 3,7647 |
| julho/14 | 0,9487 | 1,1269 | 0,9404 | 0,6059 | 0,0100 | 0,5433 | 0,1300 | 0,6639 | 5,0049 |
| agosto/14 | 0,8660 | 4,8191 | 0,8595 | 0,5605 | 0,2500 | 0,7380 | 0,1800 | 0,6676 | 9,7781 |
| setembro/14 | 0,9073 | -3,5335 | 0,9006 | 0,5877 | 0,5700 | 1,0829 | 0,4900 | 1,0025 | -11,7038 |
| outubro/14 | 0,9505 | 2,0803 | 0,9448 | 0,6043 | 0,4200 | 0,9555 | 0,3800 | 0,9153 | 0,9480 |
| novembro/14 | 0,8425 | 2,1446 | 0,8379 | 0,5485 | 0,5100 | 0,9759 | 0,5300 | 0,9960 | 0,1757 |
| dezembro/14 | 0,9613 | -1,9063 | 0,9558 | 0,6058 | 0,7800 | 1,2940 | 0,6200 | 1,1332 | -8,6196 |
| janeiro/15 | 0,9351 | 3,1174 | 0,9293 | 0,5882 | 1,2400 | 1,7328 | 1,4800 | 1,9740 | -6,1991 |
| fevereiro/15 | 0,8224 | 0,5433 | 0,8185 | 0,5169 | 1,2200 | 1,6422 | 1,1600 | 1,5819 | 9,9687 |
| março/15 | 1,0400 | -0,2836 | 1,0361 | 0,6302 | 1,3200 | 1,8367 | 1,5100 | 2,0277 | -0,8394 |
| TOTAL | 11,3362 | 15,5339 | 11,2560 | 7,1240 | 8,1286 | 14,6429 | 8,4160 | 14,9475 | 1,4599 |

Movimentação da Carteira



| Carteira em 31/03/2015 | % Carteira | Saldo Anterior (R\$) | Aplicações (R\$) | Resgates (R\$) | Saldo Atual (R\$) | Rendimento Líquido (R\$) |
|---|----------------|----------------------|-------------------|----------------|---------------------|--------------------------|
| BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO | 45,03% | 3.329.704,33 | 0,00 | 0,00 | 3.359.194,20 | 29.489,87 |
| BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO | 50,77% | 3.434.712,32 | 314.253,24 | 0,00 | 3.787.590,87 | 38.625,31 |
| CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP | 4,20% | 0,00 | 313.302,45 | 0,00 | 313.302,45 | 0,00 |
| Total | 100,00% | 6.764.416,65 | 627.555,69 | 0,00 | 7.460.087,52 | 68.115,18 |

| Carteira em 31/03/2015 | CNPJ | Enquadramento | Quantidade de Cotas | Valor da Cota (R\$) | Valor Total (R\$) | Liquidez do Ativo |
|---|--------------------|------------------------|---------------------|---------------------|-------------------|-------------------|
| BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO | 11.328.882/0001-35 | Art. 7º, Inciso I, "b" | 2.019.055,63260200 | 1,663745241 | 3.359.194,20 | D+0 |
| BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO | 13.077.418/0001-49 | Art. 7º, Inciso IV | 2.620.269,90844100 | 1,445496459 | 3.787.590,87 | D+0 |
| CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP | 03.737.206/0001-97 | Art. 7º, Inciso IV | 133.098,45512600 | 2,353915 | 313.302,45 | D+0 |

Desempenho da Carteira

| Rentabilidades em 31/03/2015 | No Mês | % IMA-B | % CDI | % TMA | Fevereiro | Janeiro | 12 Meses | No ano | % IMA-B | % CDI | % TMA |
|------------------------------|--------------|---------|--------|--------|-----------|---------|----------|-------------|---------|--------|--------|
| Carteira | 0,97 | - | 93,55 | 52,77 | 0,77 | 0,97 | 11,07 | 2,74 | 80,76 | 97,36 | 51,59 |
| IMA-B | -0,28 | 100,00 | - | - | 0,54 | 3,12 | 15,54 | 3,39 | 100,00 | 120,56 | 63,88 |
| CDI | 1,04 | - | 100,00 | 56,41 | 0,82 | 0,93 | 11,26 | 2,81 | 82,95 | 100,00 | 52,99 |
| TMA- IPCA + 6% | 1,84 | - | 177,27 | 100,00 | 1,64 | 1,73 | 14,64 | 5,30 | 156,54 | 188,72 | 100,00 |

No mês de Março, em análise realizada pela equipe da Maxx Consultoria de Investimentos, verificamos que o Instituto de Previdência do Município de Goiânia – IPSM-Fundo III, rentabilizou **0,97%**, ficando seu desempenho **INFERIOR** a TMA (IPCA + 6,00%). O IPCA medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE fechou o período a 1,32%, ficando à 0,10 pontos percentuais acima da taxa de fevereiro (1, 22%). Com esse resultado nos últimos doze meses, o índice acumula alta de 8,13%, o mais elevado desde dezembro de 2003 quando atingiu 9,30%. Isto levou a uma meta atuarial de **1,84%**. O CDI apresentou desempenho de 1,04% e o IMA-B obteve rentabilidade negativa de -0,28% e em 12 meses ele já apresenta 15,54% de retorno acumulado.

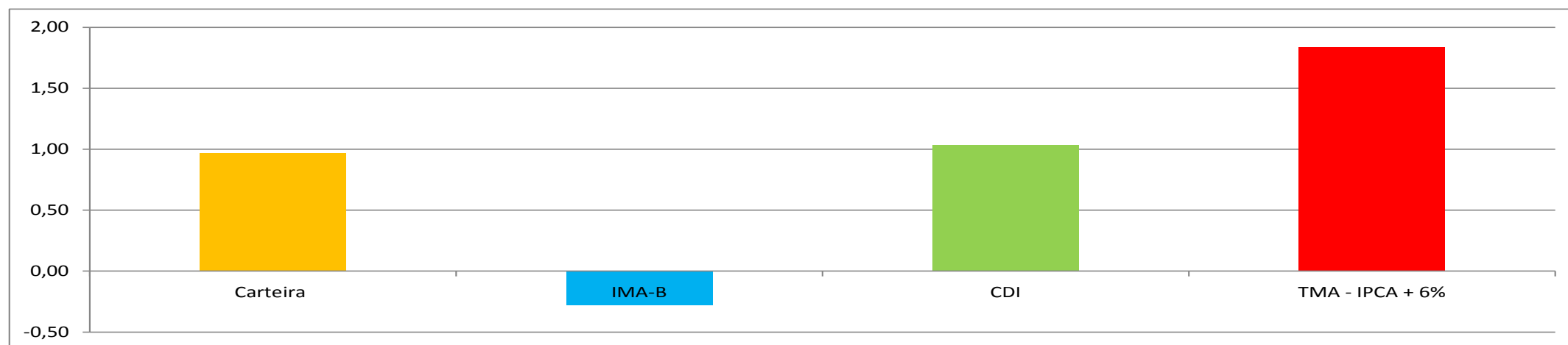


Gráfico Mensal da Rentabilidade da Carteira

Alocação da Carteira (Últimos 12 Meses)

| ALOCAÇÃO DOS RECURSOS/DIVERSIFICAÇÃO | RESOLUÇÃO CMN 3922/2010 | % Limite da 3.922 | % Limite por Ativo | % Limite Mín. | % Alvo 2015 | % Limite Máx. | % em 31/03/2015 | Enquadramento |
|--|--------------------------|-------------------|--------------------|---------------|-------------|---------------|-----------------|---------------|
| RENDA FIXA | | | | | | | | |
| Títulos Públicos Registrado no Selic | Art. 7º Inciso I, "a" | 100,00% | 0,00% | 0,00% | 20,00% | 40,00% | 0,00% | OK |
| FI 100% TPF - Condomínio Aberto | Art. 7º, Inciso I, "b" | 100,00% | 0,00% | 0,00% | 12,00% | 40,00% | 45,03% | Enquadrar |
| Operações Compromissada atreladas TPF | Art. 7º, Inciso II | 15,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | OK |
| FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto | Art. 7º, Inciso III | 80,00% | 20,00% | 0,00% | 30,00% | 40,00% | 0,00% | OK |
| FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto | Art. 7º, Inciso IV | 30,00% | 20,00% | 0,00% | 20,00% | 30,00% | 54,97% | Enquadrar |
| Poupança | Art. 7º, Inciso V | 20,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | OK |
| FI em Diretos Creditórios - Condomínio Aberto | Art. 7º, Inciso VI | 15,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | OK |
| FI em Diretos Creditórios - Condomínio Fechado | Art. 7º, Inciso VII, "a" | 5,00% | 0,00% | 0,00% | 3,00% | 5,00% | 0,00% | OK |
| FI de Renda Fixa ou Referenciado - Crédito Privado | Art. 7º, Inciso VII, "b" | 5,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | OK |
| RENDA VARIÁVEL | | | | | | | | |
| FI em Ações Ref. IBRX/IBOVESPA - Condomínio Aberto | Art. 8º, Inciso I | 30,00% | 20,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | OK |
| FI de Índices Referenciados em Ações | Art. 8º, Inciso II | 20,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | OK |
| FI em Ações - Condomínio Aberto | Art. 8º, Inciso III | 15,00% | 0,00% | 0,00% | 5,00% | 10,00% | 0,00% | OK |
| FI Multimercados - Condomínio Aberto | Art. 8º, Inciso IV | 5,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | OK |
| FI em Participações - Condomínio Fechado | Art. 8º, Inciso V | 5,00% | 0,00% | 0,00% | 5,00% | 5,00% | 0,00% | OK |
| FI Imobiliários - Condomínio Aberto | Art. 8º, Inciso VI | 5,00% | 0,00% | 0,00% | 5,00% | 5,00% | 0,00% | OK |

OBS1: O Somatório total das aplicações em FIDC Aberto ou Fechado + FI Renda Fixa Crédito Privado, não deverá ultrapassar **15,00%**.

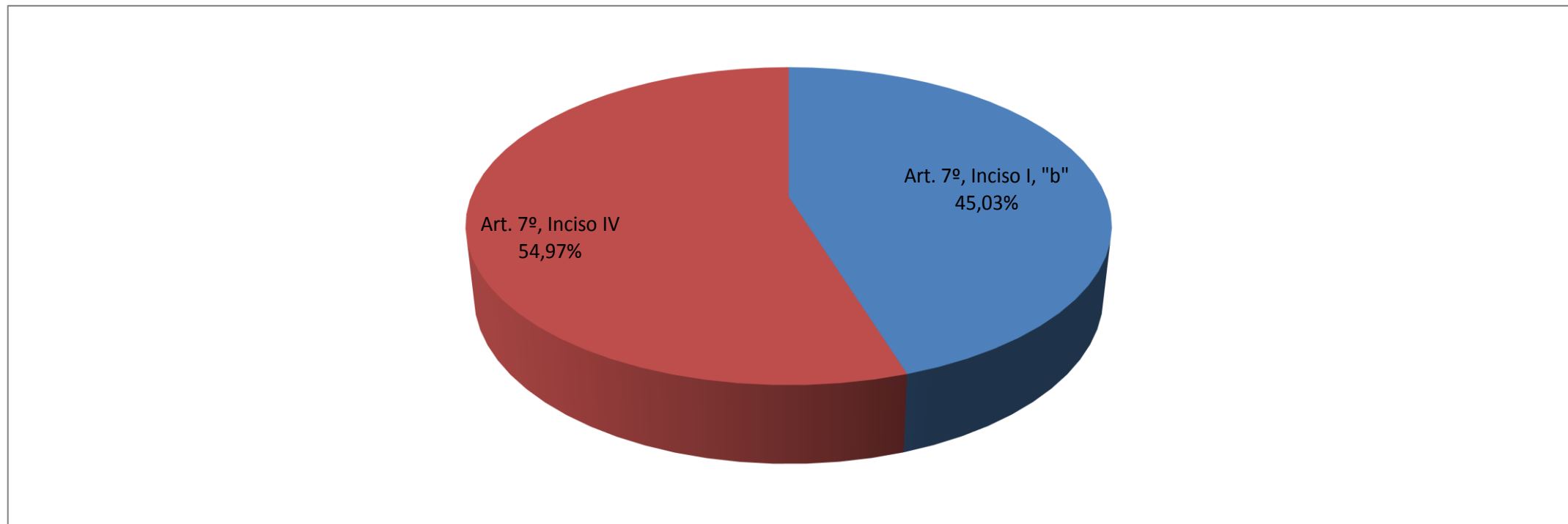
OBS2: O Limite total para aplicação em Renda Variável é de **30,00%**.

OBS3: O Montante investido em um Fundo de Investimento não pode ser superior **25,00%** do Patrimônio Líquido do Ativo

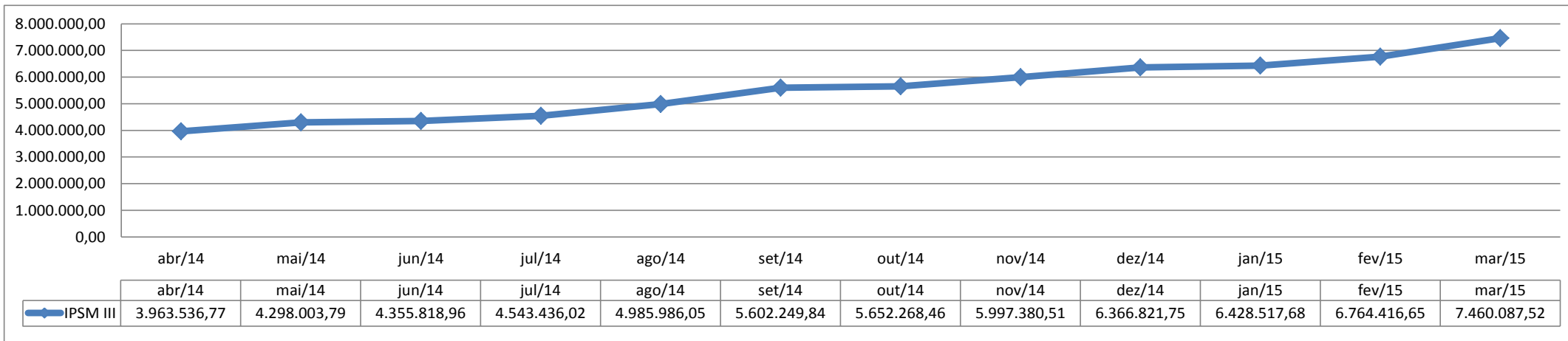
Verificamos os ativos do IPSM - Goiânia - Fundo III em relação à Resolução CMN 3.922/2010 e a Política de Investimento de 2015. De acordo com a Resolução, o Fundo de Previdência encontra-se em processo de **enquadramento**. Já em relação a PI 2015, o RPPS necessita de ajuste para **enquadrar-se**, pois ultrapassou o limite em 5,03% em FI Condomínio Aberto, 100% TPF (Art. 7º, Inciso I letra "b"); e por aplicar 54,97% em FI Renda Fixa ou Referenciado (Art.7º, Inciso IV), uma vez que a PI sugere aporte de no máximo 30,00% neste tipo de ativo. Porém é importante informar que o Fundo III foi constituído a partir de Abril de 2013, portanto, necessita de tempo para se capitalizar e assim poder ter volumes que permitam a diversificação dos investimentos e desta forma vir a atender a Resolução, bem como a Política de Investimento definida para o IPSM Goiânia.

Alocação da Carteira (Últimos 12 Meses)

| ALOCAÇÃO DA CARTEIRA: | abr/14 | mai/14 | jun/14 | jul/14 | ago/14 | set/14 | out/14 | nov/14 | dez/14 | jan/15 | fev/15 | mar/15 |
|------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Art. 7º, Inciso I, "b" | 53,49% | 49,78% | 49,54% | 47,92% | 52,13% | 57,01% | 56,97% | 54,11% | 51,42% | 51,43% | 49,22% | 45,03% |
| Art. 7º, Inciso IV | 46,51% | 50,22% | 50,46% | 52,08% | 47,87% | 42,99% | 43,03% | 45,89% | 48,58% | 48,57% | 50,78% | 54,97% |



Evolução da Carteira (Últimos 12 Meses)



Evolução Patrimonial do Instituto

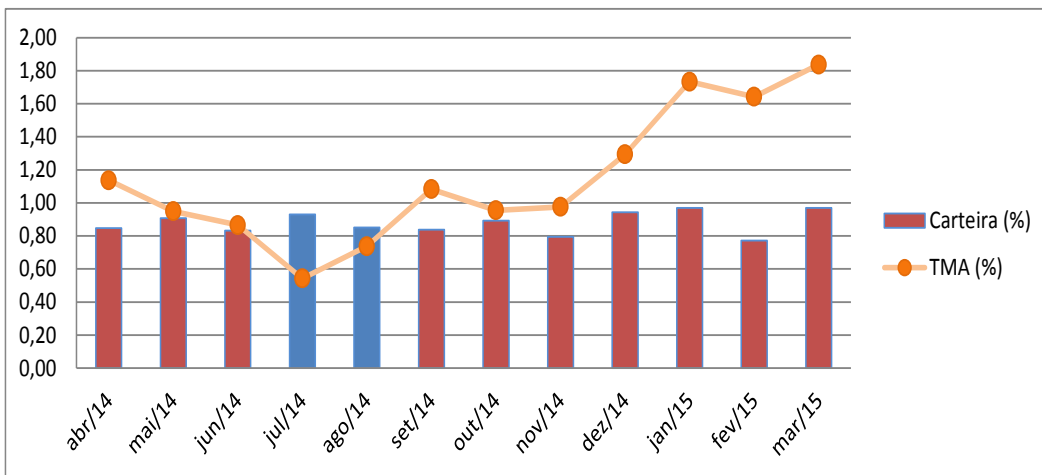


Gráfico da Carteira x TMA

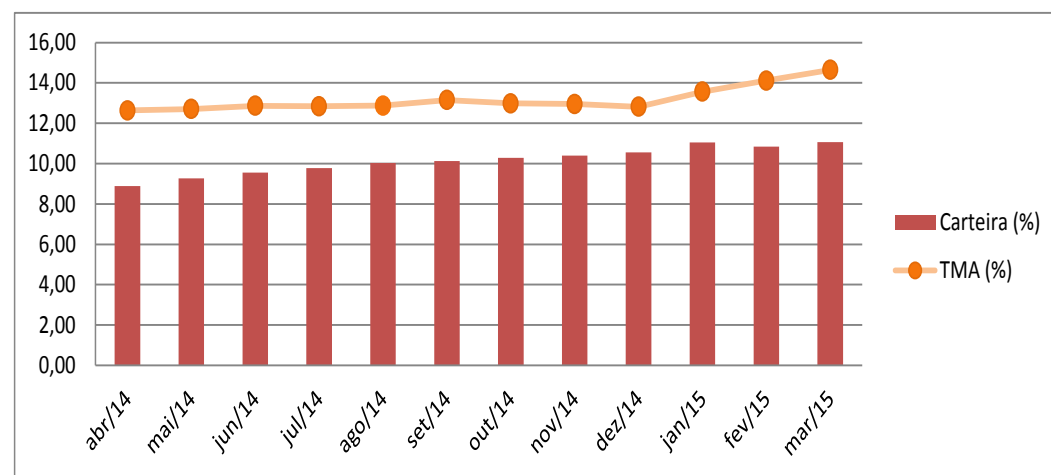


Gráfico da Carteira x TMA (Acumulado)

Exposição da Carteira (Últimos 12 Meses)

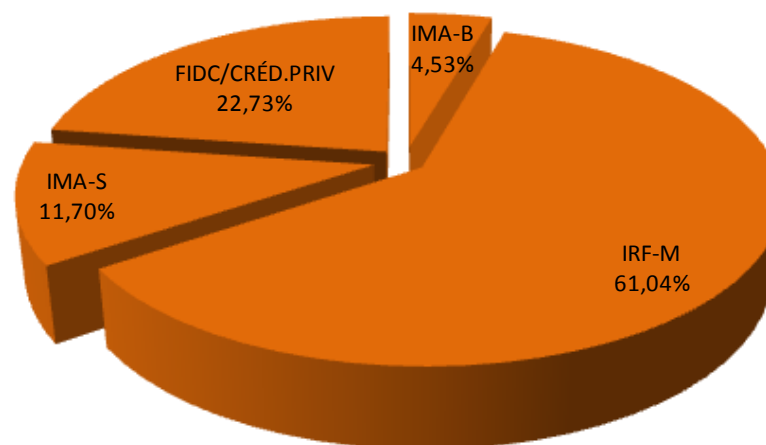


RENDA FIXA



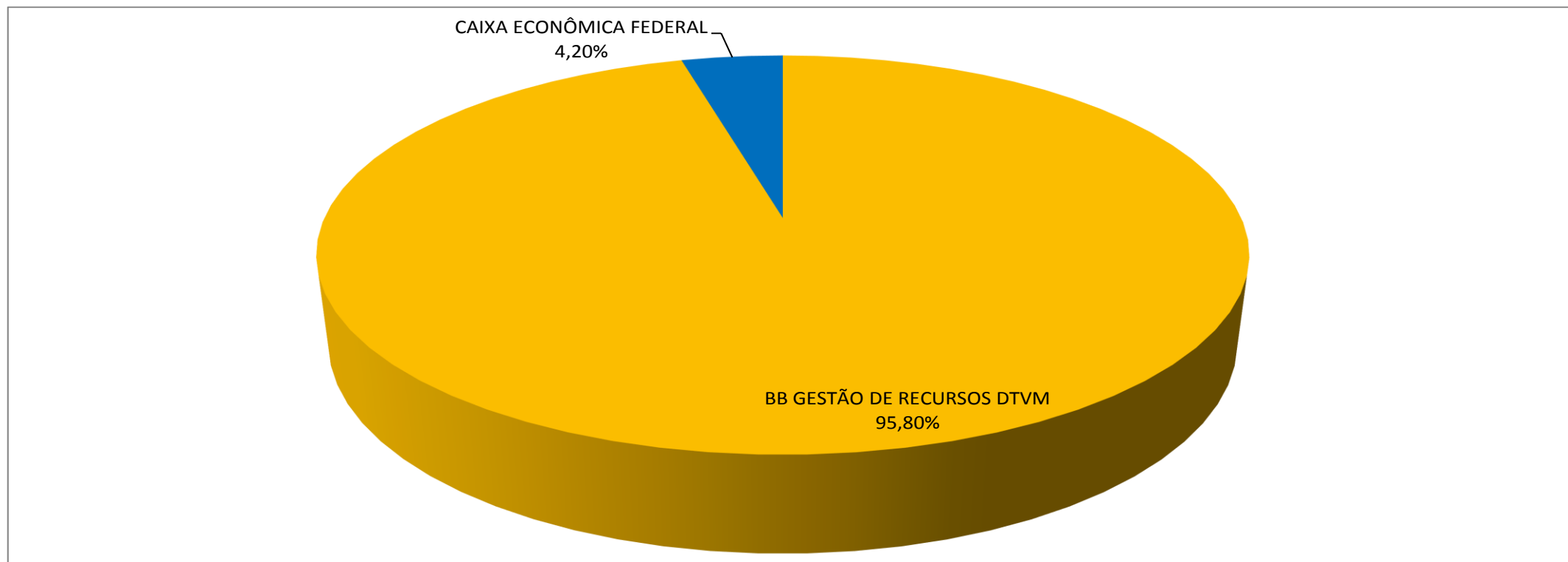
RENDA VARIÁVEL

| Exposição à: | abr/14 | mai/14 | jun/14 | jul/14 | ago/14 | set/14 | out/14 | nov/14 | dez/14 | jan/15 | fev/15 | mar/15 |
|------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| IMA-B | 21,97% | 23,82% | 21,48% | 4,17% | 0,00% | 25,83% | 0,00% | 16,75% | 10,60% | 0,00% | 0,00% | 4,53% |
| IRF-M | 34,93% | 35,39% | 38,18% | 35,11% | 64,10% | 43,88% | 72,89% | 54,17% | 58,34% | 67,40% | 64,13% | 61,04% |
| IMA-S | 23,05% | 18,35% | 19,65% | 41,98% | 18,19% | 15,93% | 12,05% | 9,34% | 10,02% | 13,17% | 13,68% | 11,70% |
| IDKA | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| FIDC/CRÉD.PRIV | 20,05% | 22,43% | 20,69% | 18,75% | 17,71% | 14,36% | 15,06% | 19,73% | 21,04% | 19,43% | 22,19% | 22,73% |
| AÇÕES ÍNDICES | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| AÇÕES SMALL CAPS | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| AÇÕES GOVERNANÇA | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| AÇÕES LIVRE | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| AÇÕES DIVIDENDOS | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| MULTIMERCADO | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| FIP | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| FII | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% |



Participação das Instituições Financeiras (Últimos 12 Meses)

| INSTITUIÇÃO FINANCEIRA: | abr/14 | mai/14 | jun/14 | jul/14 | ago/14 | set/14 | out/14 | nov/14 | dez/14 | jan/15 | fev/15 | mar/15 |
|----------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|--------|
| BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 95,80% |
| CAIXA ECONÔMICA FEDERAL | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | 4,20% |



Desempenho dos Ativos

| Rentabilidades dos Ativos em 31/03/2015 | No Mês | % IMA-B | % CDI | % TMA | Fevereiro | Janeiro | 12 meses | No ano | % IMA-B | % CDI | % TMA |
|---|--------------|---------|--------|--------|-----------|---------|----------|-------------|---------|--------|--------|
| BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO | 0,89 | - | 85,47 | 48,22 | 0,71 | 1,00 | 10,70 | 2,62 | 77,23 | 93,11 | 49,34 |
| BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO | 1,04 | - | 100,70 | 56,81 | 0,83 | 0,94 | 11,47 | 2,84 | 83,92 | 101,17 | 53,61 |
| CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP | 1,04 | - | 99,91 | 56,36 | 0,83 | 0,93 | 11,33 | 2,82 | 83,26 | 100,37 | 53,18 |
| IMA-B | -0,28 | 100,00 | - | - | 0,54 | 3,12 | 15,54 | 3,39 | 100,00 | 120,56 | 63,88 |
| CDI | 1,04 | - | 100,00 | 56,41 | 0,82 | 0,93 | 11,26 | 2,81 | 82,95 | 100,00 | 52,99 |
| TMA- IPCA + 6% | 1,84 | - | 177,27 | 100,00 | 1,64 | 1,73 | 14,64 | 5,30 | 156,54 | 188,72 | 100,00 |

Observação: As rentabilidades aqui apresentadas são provenientes dos extratos dos fundos de investimento, logo são calculadas pelas respectivas administradoras. É importante ressaltar que elas não consideram as aplicações e resgates, inclusive amortizações, feitas individualmente por cada cotista.

Demonstrativo das Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR



| DEMONSTRATIVO - CARTEIRA | | | | | |
|---|---|---|---|---------------------------|-------------------------|
| Total de Recursos aplicados pelo RPPS: | | R\$ 7.460.087,52 | | | |
| Segmento: | Renda Fixa | Tipo de Ativo: | FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b" | | |
| Data da posição atual: | 31/03/2015 | | | | |
| Instituição Financeira: | BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A. | | CNPJ da Instituição Financeira: | 30.822.936/0001-69 | |
| Fundo: | BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO | | CNPJ do Fundo: | 11.328.882/0001-35 | |
| Quantidade de Cotas: | 2.019.055,63260200 | Valor atual da Cota: | 1,66374524 | Valor Total Atual: | 3.359.194,20 |
| Índice de Referência: | IMA | | | | |
| Patrimônio Líquido do Fundo: | R\$ 8.174.429.976,18 | | | | |
| % dos Recursos do RPPS: | 45,03% | % do Patrimônio Líquido do Fundo: | 0,04% | | |
| Segmento: | Renda Fixa | Tipo de Ativo: | FI Renda Fixa ou Referenciado DI - Art. 7º,IV | | |
| Data da posição atual: | 31/03/2015 | | | | |
| Instituição Financeira: | BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A. | | CNPJ da Instituição Financeira: | 30.822.936/0001-69 | |
| Fundo: | BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO | | CNPJ do Fundo: | 13.077.418/0001-49 | |
| Quantidade de Cotas: | 2.620.269,90844100 | Valor atual da Cota: | 1,44549646 | Valor Total Atual: | 3.787.590,87 |
| Índice de Referência: | CDI | | | | |
| Patrimônio Líquido do Fundo: | R\$ 5.430.629.201,45 | | | | |
| % dos Recursos do RPPS: | 50,77% | % do Patrimônio Líquido do Fundo: | 0,07% | | |
| Segmento: | Renda Fixa | Tipo de Ativo: | FI RF ou Referenciado DI - Art. 7º, Inciso IV | | |
| Data da posição atual: | 31/03/2015 | | | | |
| Instituição Financeira: | CAIXA ECONOMICA FEDERAL | | CNPJ da Instituição Financeira: | 00.360.305/0001-04 | |
| Fundo: | CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP | | CNPJ do Fundo: | 03.737.206/0001-97 | |
| Quantidade de Cotas: | 133.098,45512600 | Valor atual da Cota: | 2,35391500 | Valor Total Atual: | 313.302,45 |
| Índice de Referência: | CDI | | | | |
| Patrimônio Líquido do Fundo: | R\$ 4.198.774.777,42 | | | | |
| % dos Recursos do RPPS: | 4,20% | % do Patrimônio Líquido do Fundo: | 0,01% | | |
| Segmento: | Disponibilidades Financeiras | | | | |
| Saldo: | R\$ 0,00 | | | | |
| Total de Aplicações no Bimestre: | 7.460.087,52 | Total de Disponibilidades Financeiras no Bimestre: | 0,00 | Total Geral | R\$ 7.460.087,52 |

Considerações Finais



As avaliações apresentadas neste relatório foram extraídas de forma eletrônica e automática dos sistemas da Maxx Consultoria de Investimentos. Foi utilizada a metodologia de cálculo da TIR (Taxa Interna de Retorno) para obtenção dos valores de rendimentos e foi também utilizada a metodologia de “marcação à mercado” conforme determinação da portaria MPS 402/2008.

A rentabilidade de **0,97%** apresentada pela carteira de ativos do IPSM - Goiânia Fundo III não foi suficiente para superar a TMA que no mês fechou em 1,84%. Nos últimos dozes o RPPS apresentou rentabilidade positiva, mais é o décimo mês em que o desempenho da carteira ficou abaixo da meta atuarial. Em doze meses, o RPPS acumula 11,07% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 14,64%.

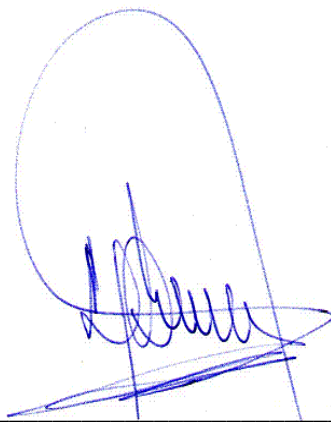
O patrimônio do Instituto aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira, e pelo fato de ter ocorrido movimentação somente de aplicação na carteira, não ocorrendo nenhuma movimentação de resgate neste mês. Em Abril de 2014 a carteira apresentava R\$ 3.963.536,77 em recursos aplicados e hoje o valor já se encontra em R\$ 7.460.087,52 o que corresponde a 88,22% de evolução em doze meses.

Avaliando a Exposição da Carteira do IPSM - Fundo III, verificamos que o patrimônio ficou atrelado de forma mais concentrado ao indicador IRF-M com 61,04% de participação no mês, um decréscimo de 3,09% em relação ao mês anterior, 11,70% do patrimônio atrelado ao indicador IMA-S, 22,73% a FIDC/Crédito Privado e 4,53% à IMA-B.

O ativo com melhor desempenho foi o BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, juntamente com o ativo CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP que apresentaram desempenho de 1,04% de rentabilidade. Já o ativo BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, apresentou desempenho com rentabilidade de 0,89%. Importante considerar que esta carteira por ter sido formada em 2013, possui apenas esses três ativos.

Considerações Finais

Considerando a política de investimentos aprovada para o ano de 2015 e a **RESOLUÇÃO CMN 3922/2010**, o FI Condomínio Aberto, 100% TPF (Art. 7º, Inciso I letra “b”) já ultrapassou o limite máximo aprovado em 5,03%, e o Fundo do Art. 7º, Inciso IV (FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto, que possui limite máximo para alocação de 30,00% do total da carteira, em 31/03/2015 esse ativo já representava 54,97%, merecendo atenção quanto a alocação de novos recursos visando o enquadramento.



Fernando Vitor de Oliveira
Sócio Diretor
Maxx Consultoria de Investimentos

Este relatório foi preparado pela Maxx Consultoria de Investimentos para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este e qualquer pessoa sem expressa autorização da Maxx Consultoria de Investimentos. Este Relatório é distribuído somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. As informações contidas neste Relatório são consideradas confiáveis na data de sua publicação. Entretanto, as informações aqui contidas não representam por parte da Maxx Consultoria de Investimentos garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas, e não devem ser consideradas como tal. As opiniões contidas neste Relatório são baseadas em julgamentos e estimativas, estando, portanto, sujeitas a mudança. Os profissionais responsáveis pela elaboração deste Relatório são certificados pela ANCOR e registrados na CVM – Comissão de Valores Mobiliários.